

Kabumm

37ª Edição, Abril de 2023

**AS MULHERES
QUE LIDERAM
A TECNOLOGIA**

EDIÇÃO ESPECIAL

**WOMEN IN TECH CHEGA
A MOÇAMBIQUE**

**CRIADA COMISSÃO PARA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Kabum

Quem Somos

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

▶▶▶ O Big Bang da Tecnologia

Kaboum

Índice

01 Artigos Nacionais

Kabum 37:
O Momento em que
Moçambique decide
participar

As mulheres que
lideram a tecnologia

Comunidade Woman
in tech chega à
Moçambique

Criada Comissão
Nacional para a
Inteligência Artificial

02 Fora de Casa: Internacional

04 Web Summit chega
ao continente
africano 19

08 Mulheres demonstram
resistência ao uso de IA
no trabalho 22

12 Angolano desenvolve
modelo de IA capaz de
prever surtos de malária 24

15 M-PESA atinge 40
milhões de utilizadores
activos no Quênia 26

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projectos e de
Conteúdos

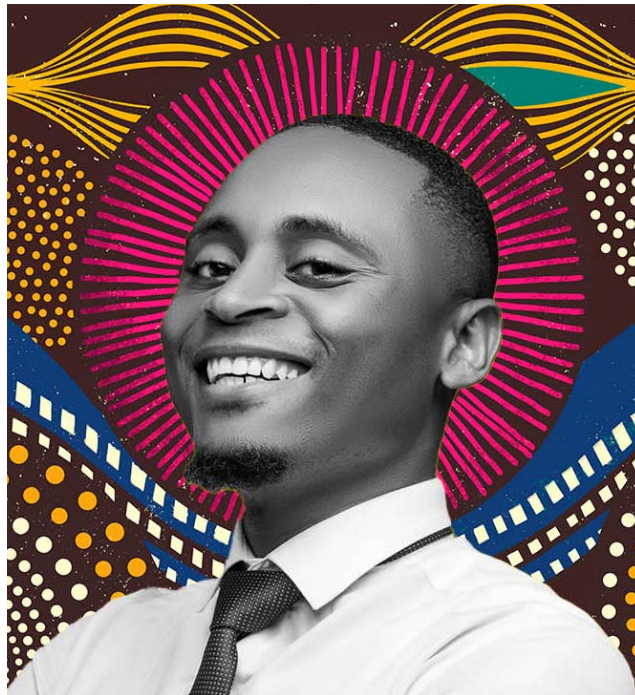
Sérgio Mossela:
Gestor Comercial

António Valeta:
Designer Gráfico

Nacional

Editorial

Por: **Nélio Macombo**
Director Editorial Criativo
na Kabum Digital




Kabum 37: O Momento em que Moçambique Decide Participar

Há edições que chegam com o peso do momento. Esta é uma delas. Enquanto preparávamos este número, o Conselho de Ministros aprovava a criação da Comissão Nacional de Inteligência Artificial um passo discreto nos comunicados oficiais, mas de enorme significado para quem acompanha a trajetória digital do país. Moçambique decidiu ter uma posição sobre o futuro. E isso importa.

A questão que se coloca agora não é se a inteligência artificial vai transformar o continente. Já está a fazê-lo. De Moscovo, um investigador angolano demonstra que é possível prever surtos de malária com 87% de precisão, semanas antes de acontecerem, combinando cinco metodologias de machine learning calibradas para a realidade local.

Em Lisboa, o Web Summit confirma Cabo Verde como palco da sua primeira edição africana em dezembro de 2026, um sinal de que o continente deixou de ser observador para se tornar destino. A pergunta que nos cabe, enquanto plataforma e enquanto país, é outra: onde queremos estar quando as decisões forem tomadas?


“As mulheres que lideram a tecnologia em Moçambique não chegaram apesar das barreiras chegaram através delas.”



Nesta edição, escolhemos celebrar as mulheres que estão a redefinir sectores inteiros. Mara Sindaco, na Vodacom, lançou o primeiro produto de financiamento de dispositivos de um operador moçambicano e atingiu a meta anual em quatro meses. Matilde Rungo fundou a RealityTech Advisory e hoje integra também a recém-chegada Women in Tech Moçambique, que chega ao país com o ambicioso objectivo de capacitar cinco milhões de mulheres e raparigas até 2030. Kátia da Conceição Ubisse assume a liderança da Visa para Angola, Moçambique e Santa Helena num momento em que os pagamentos digitais deixam de ser tendência para se tornarem infraestruturas. São perfis distintos, mas com um fio comum: a competência exercida em condições que ainda não são iguais para todos.

Um novo estudo da Lean In lembra-nos que esse caminho permanece desigual. As mulheres são 22% menos propensas a usar IA regularmente no trabalho, recebem menos encorajamento dos gestores e são 32% mais propensas a temer serem vistas como “batoadeiras” por recorrer a ferramentas de IA. Estes não são apenas números americanos, mas são o retrato de dinâmicas que atravessam culturas e mercados. Ignorá-los seria uma desonestidade intelectual que esta publicação não se permite.

No universo do mobile money, o M-PESA celebra 19 anos e 40 milhões de utilizadores activos no Quênia processando 100 milhões de transacções por dia. É uma referência que nos diz muito sobre o que é possível quando a tecnologia é desenhada para responder a necessidades reais, e não apenas para impressionar em conferências.



“A criação da Comissão Nacional de Inteligência Artificial coloca Moçambique numa conversa que até ontem era conduzida sem nós.”

Na Kabum, acompanhamos estas transformações com a convicção de que informação de qualidade é, ela própria, uma ferramenta de desenvolvimento. Cada história que publicamos é uma forma de dizer: este ecossistema existe, cresce, e merece ser documentado com rigor.

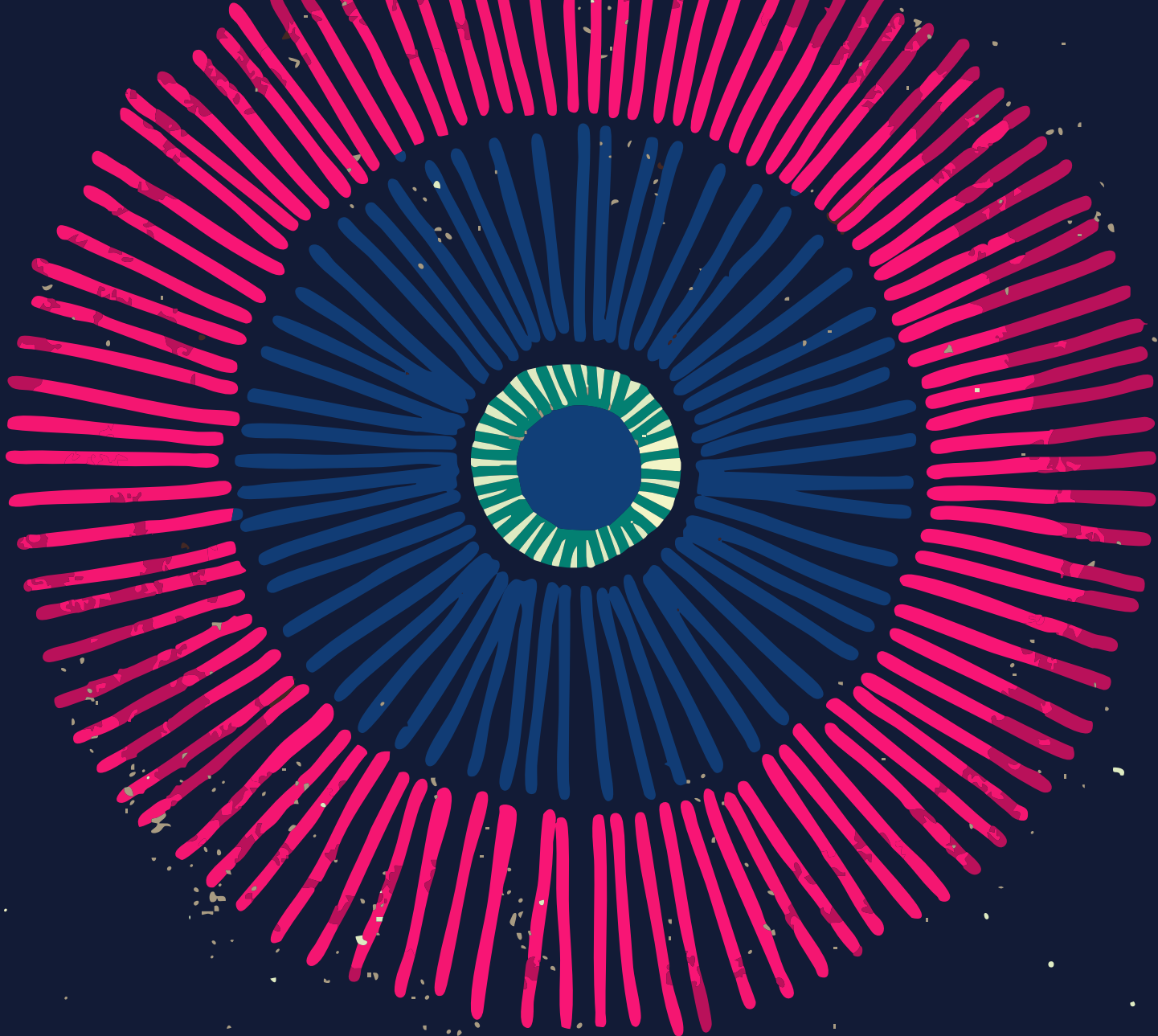
O momento em que um país decide participar — e não apenas assistir — é sempre difícil de datar com precisão. Mas quando olhamos para esta edição na sua totalidade, temos a sensação de que esse momento, para Moçambique, pode ser agora.

Boa leitura.



Por: **Nélío Macombo**

Director Editorial Criativo na
Kabum Digital



As mulheres que lideram a tecnologia

▶▶▶ [Leia o artigo na página a seguir](#)





A liderança feminina na tecnologia

A mulher sempre esteve presente na tecnologia, desde a primeira programadora, Ada Lovelace, até à Hedy Lamarr, desenvolvedora de um sistema de comunicações secreto que baseou o Wi-Fi.

Embora sub-representadas a nível global, e sendo esta uma realidade que pouco chega aos debates, a presença cresce, enfrentando desafios como desigualdade salarial e barreiras culturais.

Em Moçambique, a história não é diferente: a mulher marca a sua presença na tecnologia, com a participação na redefinição da transformação digital, através dos cargos de liderança que ocupam e fazem acontecer.

Nesta edição, celebramos a presença e o trabalho da mulher, através de três exemplos de lideranças que estão a redefinir sectores como telecomunicações, agronegócio e sector financeiro através dos seus actuais cargos.

Gerir clientes nunca foi tão fácil como é com o **BanX**

BanX, o serviço de sistema bancário que cresce consigo.



Disponível na
ALP Cloud



Interfaces para
clientes e
funcionários



Ferramentas
para análise de
clientes



Disponibilidade
de Extensões de
Produto



Suporta
atendimento e
contas digitais.



Mara Sindaco
Directora Executiva do Departamento
Digital e Terminais da Vodacom

Líder comercial experiente, com uma trajectória sólida na indústria das telecomunicações e passagem pelo sector dos media e radiodifusão. Possui conhecimentos aprofundados em criação de produtos, plataformas e tendências digitais, ciclo de vida do cliente, e vendas e marketing.

No âmbito das suas responsabilidades actuais, supervisiona a curadoria de conteúdos e os planos de entrada no mercado, bem como a identidade visual de todos os portais digitais da Vodacom Moçambique.

Entre as suas realizações de destaque, lançou o primeiro produto de financiamento de dispositivos por um operador moçambicano, atingindo a meta anual em apenas 4 meses, tendo sido responsável pelo design do produ-

to, experiência do cliente, entrada no mercado e estratégias de crescimento.



Matilde Rungo
Fundadora da Reality Tech Advisory

Matilde Mawebele Rungo é consultora de transformação digital, especialista em cibersegurança e fundadora da RealityTech Advisory, onde lidera projectos de base tecnológica para empresas e startups.

Através da sua empresa, ajuda empreendedores que precisam de mais do que ferramentas, mas clareza, estrutura e execução alinhadas com resultados empresariais concretos.

O seu trabalho situa-se na intersecção entre os negócios e a tecnologia, garantindo que os sistemas, os processos, as parcerias e o posicionamento no mercado estejam alinhados para criar resultados sustentáveis e escaláveis.



Kátia Maria da Conceição
Cluster Country Manager da Visa

Kátia da Conceição Ubisse foi nomeada Cluster Country Manager da Visa para Angola, Moçambique e Santa Helena, passando a liderar a estratégia e as operações da empresa na região costeira da África Austral.

Neste cargo, coordena a estratégia e execução das operações, ficando responsável pela expansão de pagamentos digitais, pelo fortalecimento de parcerias com instituições financeiras, fintechs, comerciantes e entidades governamentais, e pela implementação de soluções tecnológicas inovadoras.

Antes de assumir funções na Visa, Kátia da Conceição Ubisse desempenhava o cargo de Managing Director da Afrimoney Mobile Money Angola, plataforma de pagamentos digitais da Africell.



Chega a Moçambique

A Women in Tech Global anunciou, através das redes sociais, a sua entrada no país, com o objectivo de ampliar a capacitação de mulheres e raparigas em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

A iniciativa enquadra-se na estratégia de expansão em África, com foco na inclusão de mulheres nas áreas STEAM, com uma missão no país de capacitar 5 milhões de mulheres e raparigas até 2030.

A Women in Tech, fundada em 2018, opera em seis continentes, com mais de 65 capítulos, actuando, nomeadamente, nos eixos de educação tecnológica, inovação, inclusão digital e advoca-

cia, contando adicionalmente com o patrocínio do Presidente da França, Emmanuel Macron.

Para o efeito, Delfina Franco foi nomeada Directora do capítulo. A responsável assume a coordenação das actividades no país, o que inclui programas de capacitação, articulação institucional e desenvolvimento de parcerias.

No plano técnico, Delfina Franco possui experiência em soluções de mitigação de risco, com incidência em Compliance, prevenção de fraude e cibersegurança. Paralelamente, desenvolve actividades de capacitação de talento e programas de coaching, com enfoque no empoderamento feminino.

“Estamos oficialmente a trazer o movimento global para o coração da “Pérola do Índico”. A nossa missão? Eliminar a lacuna de género e capacitar as mulheres e raparigas (e aliados) incríveis de Moçambique a liderar, inovar e prosperar na economia digital”, lê-se na nota.

Receba Pagamentos
de forma rápida na
sua loja virtual

Fale conosco

+258 85 640 4492



Em termos profissionais, exerce funções como Sócia Gestora na Antal International Midrand. Neste contexto, actua junto de organizações dos sectores financeiro, tecnológico e energético em África, com incidência na atracção, retenção e desenvolvimento de talento estratégico.

Juntam-se a Delfina: Kátia Agostinho, como Gestora de Comunicação e Relações Institucionais; Matilde Rungo, como Gestora de Comunidade e Eventos; Sónia Buvana, como Gestora de Programas de Aprendizagem e Educação; e Mónica Cabir, como Gestora de Tecnologia e Inovação.

A comunidade conta ainda com jovens embaixadoras conectadas com o digital: Margarida Antónia Mogas, Denise Ivone Mboana e Carina Estefânia.

“O papel de Embaixadora Jovem é fundamental para dar voz às novas gerações e garantir que a juventude esteja no centro da transformação digital.”

A comunidade conta ainda com Esselina Macome como Membro Fundador do Conselho, uma referência incontornável na área de tecnologia e inovação em Moçambique, com uma trajectória marcada por liderança visionária, impacto académico e dedicação ao desenvolvimento do ecossistema digital.

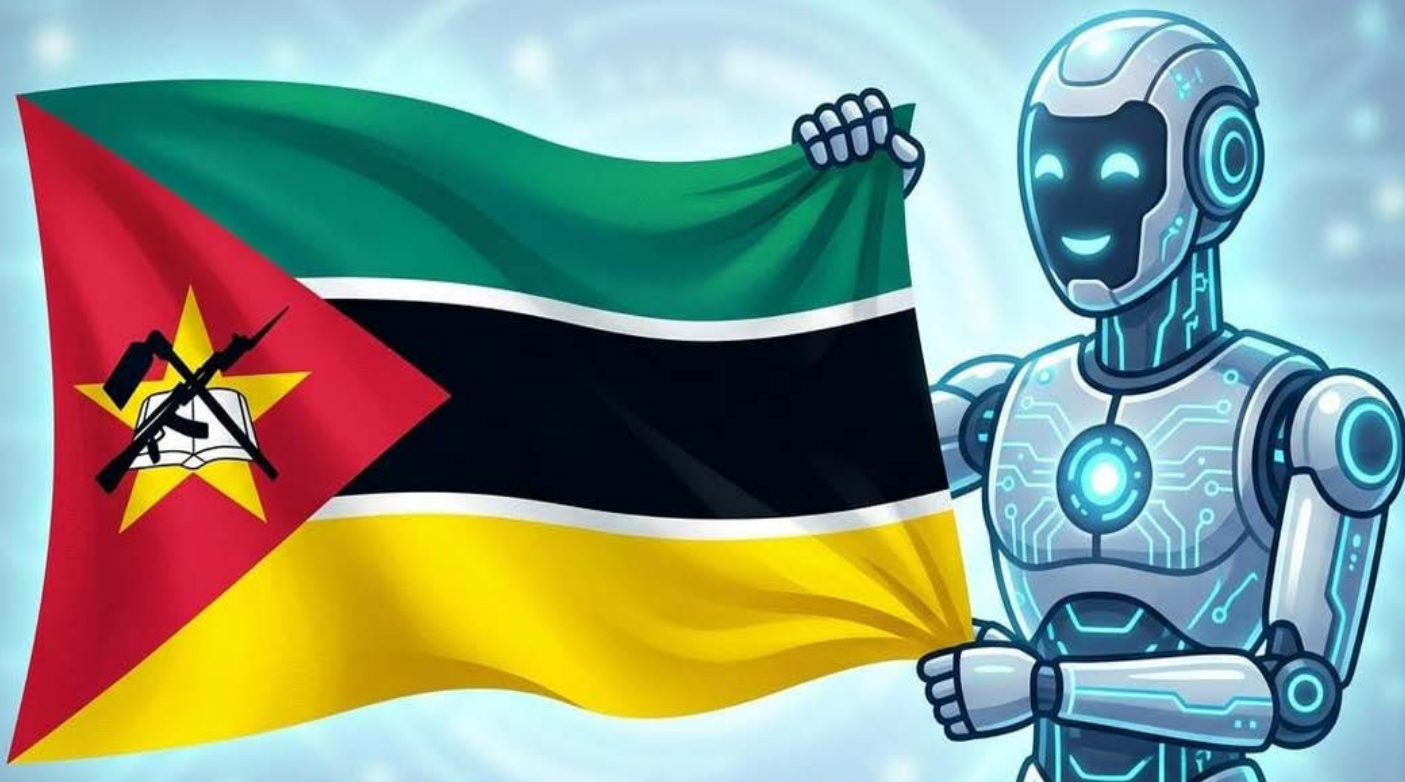
A criação do capítulo em Moçambique visa estruturar uma plataforma local de intervenção, ampliar o acesso a oportunidades no sector tecnológico, bem como reforçar a participação feminina na economia digital.

PUBLICIDADE

Transformação digital para o sistema financeiro.
BanX, soluções seguras e prontas em apenas uma semana.

BCX | **20**

The advertisement features a dark blue background with a network of glowing blue nodes and lines. On the right, a close-up of a young Black man's face is shown, looking thoughtfully towards the left. The text is overlaid on the left side of the image. The BCX logo is in the bottom right corner, followed by a '20' logo with a red underline.



Criada Comissão Nacional para a Inteligência Artificial

O Governo de Moçambique aprovou a criação da Comissão Nacional de Inteligência Artificial (CNIA), com o objectivo de orientar o desenvolvimento, a regulação e a utilização responsável da inteligência artificial no país.

A decisão foi tomada durante a 7.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros e fará parte do processo de modernização do Estado, alinhado com visão estratégica de acelerar a transformação digital e integrar serviços públicos num sistema mais rápido, eficiente e interoperável.

O país pretende reforçar a sua soberania digital, estimular a inovação, promover a competitividade económica e garantir a protecção dos direitos fundamentais dos cidadãos no uso de tecnologias emergentes.

A criação da comissão permitirá envolver diferentes sectores da sociedade, incluindo instituições públicas, sector privado, academia e parceiros de cooperação na definição de políticas e orientações estratégicas para o desenvolvimento responsável desta tecnologia.

Se o teu negócio não está online... ele não existe.

Com a TurboHost, ficas visível
para o mundo em minutos.

É virtual. É vital.



Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital

Website: www.kabum.digital

Kabum

A CNIA terá como principais responsabilidades definir princípios éticos para o desenvolvimento e uso da inteligência artificial, emitir pareceres e orientações técnicas para instituições públicas e privadas, avaliar riscos e impactos sociais associados à utilização destas tecnologias e garantir a conformidade com a legislação nacional, incluindo a futura regulamentação digital e a lei de protecção de dados pessoais.

A criação desta estrutura também coloca Moçambique em sintonia com tendências internacionais e regionais. Países africanos, como Ruanda, Egipto, Gana e África do Sul, já adoptaram estratégias nacionais ou mecanismos institucionais para orientar o desenvolvimento da inteligência artificial e reforçar a sua competitividade tecnológica.

Com a medida, o Governo pretende reforçar a organização institucional ligada à digitalização do Estado, estimular a inovação tecnológica e criar condições para uma administração pública mais moderna, eficiente e orientada para as necessidades dos cidadãos.

Dedique-se ao que realmente importa
NÓS CUIDAMOS DA TECNOLOGIA

CIBERSEGURANÇA
DATACENTER
DIGITAL SOLUTIONS

Desde o seu início, em 1996, que a Bravantic pretende garantir a vitalidade tecnológica dos nossos stakeholders, através das melhores e mais inovadoras soluções ligadas às tecnologias de informação, transformando assim o futuro daqueles que nos têm acompanhado ao longo destes anos.



Web Summit chega ao continente africano

Web Summit chega ao continente africano pela primeira vez, com Cabo Verde como palco inaugural.

A maior cimeira tecnológica da Europa vai pisar solo africano pela primeira vez. O Governo de Cabo Verde anunciou, a 17 de março, a realização do Web Summit Spotlight em dezembro de 2026, marcando a primeira vez que um evento da marca Web Summit se re-

aliza no continente africano.

Em comunicado, o governo considera a escolha de Cabo Verde para acolher esta edição como um reconhecimento internacional do percurso do País na transformação digital, bem como do seu potencial enquanto plataforma de ligação entre África, Europa e as Américas.



“Cabo Verde reforça, assim, a sua ambição de se afirmar como um ponto de encontro global para a inovação, abrindo novas portas ao investimento, ao talento e à criação de valor no contexto africano e internacional”, lê-se no comunicado.

Para o Primeiro-Ministro do país, é este um momento estratégico, um passo decisivo na afirmação de Cabo Verde como uma nação digital e um hub de inovação no Atlântico. “A recepção de um evento desta dimensão é sinal claro da confiança internacional no nosso caminho e

no nosso potencial.”

Por sua vez, Paddy Cosgrave, CEO do Web Summit, destaca esta expansão com um papel preponderante na ligação entre os continentes e a exposição das suas potencialidades.

“É um prazer poder levar a marca Web Summit para África, e fazê-lo a partir de Cabo Verde, um país com uma visão clara para o futuro digital e um papel único de ligação entre continentes”.

O Web Summit Spotlight é um formato internacional do Web Summit concebido para projectar ecossistemas emergentes no palco global, ligando talento local, startups e decisores a investidores, empresas e líderes tecnológicos de referência.

O evento reunirá empreendedores, investidores, startups, empresas tecnológicas e decisores políticos, criando um espaço de partilha de conhecimento, networking e geração de oportunidades.

A organização do evento será assegurada pela marca Web Summit, em parceria

com o Parque Tecnológico de Cabo Verde e o envolvimento de diferentes instituições públicas e privadas.

Cabo Verde reforça, assim, a sua ambição de se afirmar como um ponto de encontro global para a inovação, abrindo novas portas ao investimento, ao talento e à criação de valor no contexto africano e internacional.

A Web Summit é uma conferência anual sobre tecnologia que se realiza em Lisboa, Portugal. Fundada em 2009 por Paddy Cosgrave, a Web Summit realizou-se em Dublin, na Irlanda, até 2016, altura em que se mudou para Lisboa, sua actual sede.

PUBLICIDADE

All-In-One

CÉLESTE

ALÉM DAS ESTRELAS



www.menor.co.mz



Mulheres demonstram resistência ao uso de IA no trabalho

Um novo estudo da Lean In revelou que há disparidade de gênero na utilização da Inteligência Artificial, com as mulheres a adotar a IA no trabalho mais lentamente do que os homens.

Os dados sugerem que os preconceitos de gênero existentes no local de trabalho estão agora a manifestar-se na forma como esta nova tecnologia é utilizada e recompensada.

Os dados revelam uma disparidade de gênero na utilização da IA, bem como no apoio e reconhecimento para aqueles que a utilizam. Para estes resultados, a Lean In inquiriu mais de 1000 americanos, e as mulheres eram 22% menos propensas do que os homens a serem utilizadoras regulares de IA no trabalho.

No entanto, os homens inquiridos eram significativamente mais propensos a referir que os seus gestores os encorajaram a

Kabum

utilizar a nova tecnologia. E entre os trabalhadores que tinham utilizado IA no trabalho, os homens eram 27% mais propensos a serem elogiados pela gestão pelos seus esforços.

também enfrentam obstáculos estruturais em torno da utilização da IA: recebem menos reconhecimento por utilizarem a IA, menos apoio dos gestores e são mais propensas a recear que isso lhes custe o emprego.

Segundo o estudo, as mulheres tam-

“Ficar para trás em matéria de IA pode afectar toda a trajetória profissional das mulheres, e pequenas lacunas na utilização hoje podem tornar-se grandes lacunas de oportunidades amanhã”, resumem os autores do estudo da Lean In no relatório.

Uma das maiores disparidades de género surgiu na perceção de que o uso da IA constitui uma forma de «batota». As mulheres estavam 32% mais propensas do que os homens a recear que fossem vistas como trapaças por utilizarem a IA no trabalho.

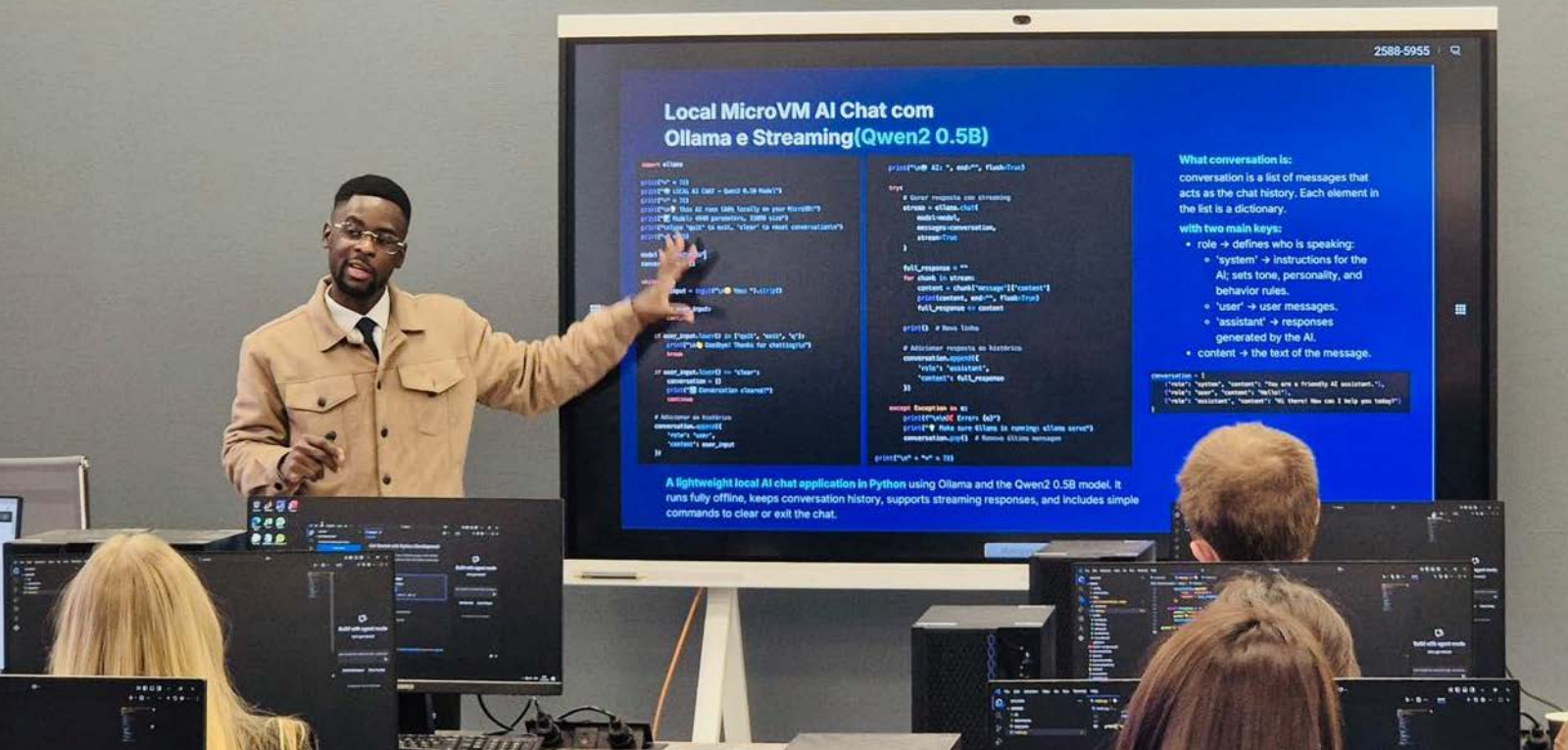
Bridget Griswold, CEO da Lean In, observou que estes receios não surgem do nada: “Pensamos que as mulheres se sentem assim porque estão a ser tratadas de forma diferente no que diz respeito à IA”, explica.

Para além do inquérito da Lean In, outras investigações experimentais também indicam que as mulheres

são julgadas mais severamente do que os homens pelo uso da IA.

Num estudo, resumido na Harvard Business Review, os participantes avaliaram linhas idênticas de código informático atribuídas a outro engenheiro. O engenheiro era descrito como uma mulher a usar IA ou um homem a usar IA. O código era idêntico, apenas a explicação de como foi criado foi alterada.

Os resultados refletem padrões semelhantes de preconceito de género. Consequentemente, a hesitação das mulheres em utilizar a IA pode reflectir uma resposta racional à forma como esperam que o seu trabalho assistido por IA seja avaliado, de acordo com os estudos.



Angolano desenvolve modelo de IA capaz de prever surtos de malária

Joaquim Timóteo, investigador angolano, residente na Rússia, desenvolveu modelo de Inteligência Artificial (IA) capaz de prever surtos de malária e controlar a maior causa de morte da sua terra natal com 87% de precisão.

De acordo com o cientista, não se trata de um exercício teórico ou de mera validação académica. O modelo encontra-se operacional e disponível. Com a invenção busca oferecer uma

nova esperança no combate a principal causa de morte em Angola, reforçando que o principal objectivo do modelo é permitir fazer a previsão da incidência da malária, em todas as províncias do país, com 6 a 8 semanas de antecedência.

“A principal vantagem do sistema está na combinação de cinco metodologias complementares, cada uma capturando diferentes aspectos da dinâmica da malária. Enquanto estudos publicados em 2024-2025



sobre previsão de malária em África utilizam tipicamente um único método (Random Forest isolado ou Regressão Logística), o nosso sistema combina aprendizagem clássica, séries temporais e deep learning numa arquitectura unificada”, garantiu em conversa com a Revista Forbes África Lusófona.

Não se trata de um modelo convencional, o criador revela que a solução configura um sistema híbrido integrado, composto por cinco motores

de machine learning, estruturado para prever surtos de malária com margem de erro inferior a 13%.

O diferencial central, explicou o jovem angolano, reside na arquitectura multicamada, enquanto grande parte dos modelos aplicados em África opera com um único algoritmo preditivo, esta solução integra cinco motores independentes, cada um responsável por uma dimensão analítica específica, antes da consolidação da previsão final.

“Com base numa série histórica de aproximadamente 25 anos (2000–2024), o sistema identifica assinaturas temporais que antecedem surtos, facto que permite a identificação estruturada de tendências recorrentes”, disse.

Durante o processo de validação analítica, o modelo identificou um comportamento em “V” na curva de incidência da malária ao longo dos anos, bem como 484 ocorrências-padrão no histórico epidemiológico nacional.

Ao contrário de modelos genéricos treinados com dados pan-africanos, o sistema foi concebido exclusivamente para as 18 províncias de Angola, capturando: padrão temporal em V, três zonas de transmissão, modelos calibrados separadamente para

zonas Hiperendémicas (norte), mesoendémicas (centro-costa) e sazonais (sul) e variáveis locais: integração de dados específicos do sistema de saúde angolano.

Joaquim Timóteo é residente na Rússia, assistente no Laboratório de Pesquisa de Computação Avançada e investigador há cerca de três anos na Moscow Technical University of Communications and Informatics, em Moscovo, e sénior pesquisador no ResearchGate.

Kabuum

M-PESA atinge 40 milhões de utilizadores activos no Quênia

A plataforma de mobile money M-PESA atinge a marca de 40 milhões de clientes activos no Quênia, celebrando 19 anos de operação desde o seu lançamento em 6 de março de 2007.

Peter Ndegwa, CEO da Safaricom, destacou que cada transacção do M-PESA representa alguém a construir o seu futuro. A plataforma conecta mais de 60 milhões de clientes e 5 milhões de negócios através do M-PESA Super App.

A plataforma contribuiu para um crescimento de quase 60% na inclusão financeira formal em diferentes países, alcançando 84% da população com acesso a serviços financeiros formais. Com capacidade de processar 4 mil transacções por segundo, o M-PESA realiza aproximadamente 100 milhões de transacções diariamente.

Nos últimos 6 meses de 2025, a solução registou uma receita de 676,9 milhões de dólares, impulsionada por volumes maiores de transacções e expansão da rede de comerciantes.



Kabumu

O serviço expandiu significativamente as suas funcionalidades além de transferências monetárias, incluindo gestão de investimentos através de mais plataformas locais Ziidi MMF e Ziidi Trader, além de soluções empresariais como o Lipa na M-PESA.

O M-PESA cresceu de um serviço pioneiro de transferência móvel no Quênia para a maior

solução fintech de África, atendendo mais de 70 milhões de utilizadores.

A plataforma opera em diversos países africanos, incluindo Etiópia, Tanzânia, Moçambique, República Democrática do Congo, Egipto, Gana e Lesoto. Além disso, expandiu para mercados fora de África, como Índia, Albânia e Roménia.

PAVULLA
COM FIVER. DIGITAL. LOCAL.

PUBLICIDADE

Conheça o Olá

Funcionalidades principais do OLÁ

- 1 Envio Massivo de SMS 100% Personalizado;
- 2 Faça o uso do serviço USSD personalizado (*365#) para pagamentos e renovações;
- 3 Integração API rápida para novos aplicativos;
- 4 Lembretes e Avisos Totalmente Automatizados.

OLÁ

   
www.ola.pavulla.com



Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital